

Recital de formatura online: compartilhando saberes musicais e tecnológicos durante a pandemia

/

Online Graduation Recital: sharing musical and technological knowledge during the pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n5-088

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Douglas de Oliveira Silva

Mestrando em música da Universidade de Brasília

Instituição: Música da Universidade de Brasília

Endereço: SHCES 1409 Bloco i Ap. 409 Cruzeiro Novo Brasília-DF

E-mail: douglasdeoliveiraesilva@gmail.com

Renato de Vasconcellos

Doutor em Música pela Universidade de Campinas (Unicamp)

Instituição: Música da Universidade de Brasília

Endereço: Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, 70000000 - Brasília, DF – Brasil

RESUMO

Esse artigo relata o processo de construção e execução de um Recital de Formatura Online durante a pandemia e todos os enfrentamentos para a aceitação dessa nova modalidade, no meio acadêmico. O texto conjuga as experiências do aluno e do professor e descreve o desenvolvimento de formas alternativas de comunicação e de compartilhamento de saberes musicais e tecnológicos. Novas interações surgiram entre professor e aluno, entre *performer* e público, por meio de *softwares* e plataformas online. Nesse período de isolamento social, a necessidade de utilização de recursos tecnológicos forçou um aprendizado fora do círculo acadêmico e sem tutoria presencial, além de estimular a capacitação de docentes e discentes em áreas anteriormente consideradas não prioritárias. Parte do conhecimento adquirido nessa empreitada foi fruto da interação do aluno com outros alunos, de forma colaborativa. O artigo descreve os desafios da gravação de áudio e vídeo de forma remota e a apresentação de um recital, no qual público e *performer* interagem de forma não presencial, possibilitando o aumento do alcance de público.

Palavras-chave: ensino de instrumento online, educação musical, processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This article reports the process of construction and execution of an Online Graduation Recital during the pandemic and all the confrontations for the acceptance of this new modality, in the academic environment. The text combines the experiences of the student and the teacher and describes the development of alternative forms of communication and sharing of musical and technological knowledge. New interactions have emerged between teacher and student, between performer and audience, by means of software and online platforms. In this period of social isolation, the need to use technological resources has forced learning outside the academic circle and without face-to-face tutoring, besides stimulating the training of teachers and students in areas previously considered non-

priority. Part of the knowledge acquired in this endeavor was the result of the student's interaction with other students, in a collaborative way. The article describes the challenges of remote audio and video recording and the presentation of a recital, in which audience and performer interact non-presentially, increasing the audience reach.

Keywords: online instrument teaching, music education, teaching and learning process.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, o planeta foi surpreendido pela comunicação da Organização Mundial da Saúde (OMS), decretando estado de pandemia devido ao novo coronavírus. Espaços públicos que favorecessem aglomerações foram fechados, e o simples contato físico entre poucas pessoas foi desincentivado, dando início a um período de isolamento social. Uma nova dinâmica foi estabelecida, suportada pelos meios de comunicação digitais. Computadores, *tablets* e celulares passaram a ser essenciais em nosso dia a dia, criando uma desigualdade de acesso a serviços, assim como à educação, entre os que possuem meios de comunicação modernos com acesso à internet e os que não os possuem.

O isolamento social atingiu, naturalmente, as atividades acadêmicas e administrativas das universidades brasileiras, em sua maioria estruturadas sobre a premissa das atividades presenciais, embora seja permitido legalmente¹ que 40% da carga horária seja ministrada a distância. Considerando essa realidade, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília (UnB) votou pela suspensão das atividades presenciais. Os comitês de enfrentamento à pandemia, formados por especialistas de diversas áreas da saúde, dedicaram-se à pesquisa do novo coronavírus, para então adotar medidas adequadas para combatê-lo.

O ensino remoto foi uma das primeiras opções cogitadas para dar continuidade ao semestre letivo. No entanto, a adesão repentina a esse formato demandaria treinamento em tempo recorde para professores, alunos e servidores. Além disso, seria necessário levantar dados sobre o acesso da comunidade acadêmica às tecnologias necessárias para implementação desse audacioso plano. Motivadas pela flexibilização das atividades de ensino, sugerida pelo Ministério da Educação (MEC), a UnB e outras instituições de ensino superior realizaram um *survey* para investigar as condições de acesso à tecnologia de professores e estudantes. Segundo Castioni et al. (2020, p. 407):

¹ Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação.

o índice de respostas não foi tão expressivo, abaixo de 50% no caso dos estudantes, e entre 60% a 80% entre os docentes das universidades que divulgaram seus dados, a exemplo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2020), da Universidade Federal Fluminense (UFF, 2020) e da Universidade de Brasília (UnB, 2020). (CASTIONI et al. 2020, p. 407)

A baixa participação dos discentes revelou, assim, sua situação vulnerável, dependentes da estrutura e do apoio logístico/financeiro da universidade. Para tentar minimizar esse quadro, um plano emergencial foi colocado em ação por iniciativa da reitoria e das esferas administrativas da UnB, possibilitando que alunos participantes do programa de assistência estudantil financiassem computadores e outros equipamentos indispensáveis para o ensino remoto.

Com a perspectiva de retorno às atividades de forma remota, passamos a pesquisar formas de capacitação nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), participando de dois cursos online oferecidos pela universidade: “Oficina Moodle²” e “Planejamento e Estruturação de Cursos à Distância”. Aderimos ao pacote Office 365 disponibilizado pela universidade para ter acesso ao *software* “Teams” (que permite reuniões por videoconferência), mas ele se mostrou instável devido aos mais de 23 mil acessos simultâneos, por parte da comunidade acadêmica e administrativa.

Como outra opção, uma parte dos professores do Departamento de Música da UnB passou a utilizar o *software* “Zoom” nas aulas individuais de instrumentos. Em especial nas aulas de piano, professor e aluno perceberam que cada um poderia participar da reunião entrando como dois usuários distintos: um que se comunicava com a câmera focalizada no rosto e outro que mostrava as mãos ao teclado. Assim seguimos por quase três meses num processo informal de treinamento, até que o semestre letivo tivesse início formalmente. Essa relação entre professor e aluno se assemelha ao que Filatro (2015, p. 62) denomina “diálogo didático real”, em que a comunicação ocorre de forma síncrona com o uso de *software* de videoconferência, telefone etc. Há também o “diálogo simulado” (FILATRO, 2015, p. 62), em que a comunicação ocorre de forma assíncrona, por meio de material impresso, vídeos, áudios, entre outros.

Essas aulas informais ocorreram até junho, quando a universidade decidiu pela volta às aulas na modalidade 100% online, iniciando o primeiro semestre letivo de 2020 somente no mês de agosto. Os docentes puderam, então, optar pelas disciplinas que continuariam a ministrar. Este professor manteve todo o conjunto de disciplinas já

² O Moodle foi criado em 2002 e é a abreviação de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. foi desenvolvido para ajudar educadores na criação de cursos online.

oferecidas antes da pandemia, exceto as Práticas de Conjunto, cuja realização foi inviabilizada pela dificuldade de tocar simultaneamente através do *Zoom*, devido à latência na transmissão.

Gohn (2020, p. 154) cita que recursos de videoconferência como o *Skype* e *Facetime* e, mais recentemente, o *Google Meet*, o *Teams* e o *Zoom* foram desenvolvidos para a voz falada e acabam por comprometer aspectos do timbre e da dinâmica, impedindo uma qualidade suficiente na percepção de todas as nuances musicais. Além disso, esses *softwares* possuem o problema da já mencionada latência/*delay*, em que parte do som tocado não é emitido em sincronia com o que é visto. O autor complementa que esse problema da falta de sincronia poderia ser resolvido com *softwares* como *LoLa* (*Low Latency*) e com a *Internet2*, que corrigem de forma satisfatória a falta de sincronia entre a imagem e o som, mas esses recursos ainda não estão disponíveis no Brasil.

Outra disciplina que mereceu especial atenção foi o Projeto de Recital, que também deveria ser repensada à luz do ensino remoto. Um recital de formatura pressupõe, tradicionalmente, uma apresentação artística com participação de plateia, em auditório ou sala de concerto. Esse rito acadêmico teve de ser ressignificado e adaptado às restrições da pandemia, cuja metodologia apresentamos a seguir.

2 METODOLOGIA

O primeiro passo para a construção do recital de formatura na modalidade online foi a aprovação desse novo formato por parte do Colegiado do Departamento de Música, já que, no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura, esse quesito imprescindível para a conclusão do curso figurava como um evento presencial. A excepcionalidade do momento de pandemia possibilitou, então, que, através de votação e autorização do referido colegiado, fossem adotados novos princípios ordenadores e orientadores do recital de formatura, permitindo que ele fosse apresentado como *live*³ ou como vídeo gravado, editado e postado no *YouTube*, para torná-lo público e visível para a banca julgadora composta por três professores.

Uma vez aprovada a validade do recital online, foi preparada uma ementa/programa para a disciplina Projeto de Recital, em que foram definidos: 1) os objetivos; 2) as opções de formatos (*live* ou vídeo gravado); 3) as exigências técnicas das notas de programa; 4) o calendário da fase preparatória até a postagem do vídeo ou

³ *Live* é o termo utilizado para designar transmissões ao vivo em plataformas como *YouTube* e *Instagram*.

realização da *live*; e 5) os critérios de avaliação. Os encontros de orientação com os alunos e as alunas aconteceram nas manhãs de sábado, através do *Zoom*, quando compartilhamos os projetos iniciais e os avanços de cada participante em direção à conclusão do recital. Além dessas reuniões, o professor manteve contato individualizado com cada participante, ponderando sobre o equilíbrio na escolha do repertório e sobre o arranjo de cada peça escolhida.

Já com o semestre letivo em andamento e atendendo recomendação da Reitoria e de um comitê formado para planejar ações de resposta à pandemia, a realização dos recitais foi limitada apenas ao formato de vídeo gravado, revogando a possibilidade de apresentação no formato de *live* em estúdio ou sala de concerto. A medida se apoiou no fato de que, mesmo sem a presença de plateia, alguns alunos teriam de reunir até uma dúzia de outros músicos, além dos técnicos necessários para montagem, iluminação e transmissão do recital, o que significaria risco de propagação do novo coronavírus. Essa determinação de prevenção frustrou a maior parte dos alunos envolvidos na disciplina, fazendo com que a maioria se decidisse pela não realização do recital.

Para viabilizar a produção do recital 100% online, professor e aluno providenciaram a aquisição de interface, *software* de gravação, microfones e câmera de vídeo para realizar as gravações em casa e posteriormente editar o material. Adquirido o equipamento, foi necessário pesquisar tutoriais sobre a operação e o manuseio básico desses equipamentos, além de consultar outros professores e alunos que pudessem compartilhar seu conhecimento nas técnicas de gravação e edição de áudio e vídeo.

Na busca por assessoria nas questões que envolviam o domínio das tecnologias de gravação e mixagem, o professor Renato Vasconcellos lembrou-se do aluno João Victor Alves, que havia realizado, no semestre anterior, um recital 100% online sob sua supervisão. João Victor, que dominava as técnicas de captação e edição de imagens e conhecia também o manuseio de equipamentos de áudio, abraçou o projeto e passou a atuar como consultor do aluno Douglas de Oliveira.

A falta de familiaridade do professor com essa área tecnológica específica foi suprida pela sólida troca de conhecimento entre os dois alunos. A aquisição dos equipamentos e sua correta utilização foram discutidas entre os alunos, sem interferência direta do professor, que, ao final desse processo, também se beneficiou com a troca de experiências entre os estudantes.

Nesse processo de ensino-aprendizagem remoto e de caráter experimental, verificamos uma grande semelhança com a chamada “Zona de Desenvolvimento

Proximal”, preconizada por Vygotsky (1991, p. 58), em que é ressaltada a importância do aprendizado entre os pares. Os vídeos e tutoriais produzidos por João Victor foram compartilhados dentro de uma área de convivência virtual que agregou o professor e diversos outros alunos, através de sessões pelo Zoom e outras plataformas de videoconferência.

Após encaminhar as questões de cunho técnico e logístico, professor e aluno se debruçaram na definição das peças que seriam incluídas no repertório. Nesse momento, o aluno Douglas apresentou um conjunto de composições próprias, que se mostraram bem mais interessantes para integrar o programa do recital do que as músicas de outros compositores, estudadas por ele durante os 8 semestres de sua formação como pianista. O professor, naturalmente, não se opôs a essa sugestão do aluno, por entender que, dessa forma, o recital seria uma clara demonstração de suas diversas habilidades, todas elogiáveis e imprescindíveis para um educador musical. O repertório, ainda que original, contemplou os estilos previstos e as abordagens instrumentais, mostrando a versatilidade e o domínio estilístico do aluno.

3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO TRABALHO

Pela impossibilidade de haver um grupo formado por instrumentistas que acompanhariam presencialmente o estudante, o recital online foi planejado de forma que ele próprio assumisse a função de pianista e também de instrumentista acompanhante, tocando baixo, guitarra, violão e percussão, além de programar os *loops* de bateria. A apresentação das músicas e os depoimentos de cunho didático ficaram também a cargo do estudante, que comentou sobre sua trajetória musical e acadêmica. O recital contou com participações especiais, cujas gravações foram feitas pelos próprios convidados, em suas casas. Os arquivos foram enviados posteriormente via internet para edição, sincronização e mixagem.

Antes das gravações definitivas, foram feitos testes para comparar a qualidade dos vídeos com diferentes figurinos, iluminações e ângulos de imagem. O cenário escolhido foi a sala da casa do estudante e na produção dos vídeos utilizou-se a luz natural do dia, exceto em uma música, que foi gravada à noite com o auxílio de luminárias. Os cenários onde foram gravadas as cenas dos convidados foram definidos previamente.

A pré-produção determinou o andamento (com metrônomo) e a forma/estrutura de cada música, prevendo os espaços destinados ao solista principal e aos convidados. Do ponto de vista das imagens, previu-se um formato que criasse a impressão de que os

participantes estavam separados somente pela linha imaginária do vídeo. Para a sincronização foi utilizado o recurso da claquete⁴ e, para a edição, o *software Shotcut*.

O processo de gravação foi feito com o *software GarageBand* e deu continuidade à pré-produção com a inserção do metrônomo e dos instrumentos que funcionaram como guia para a gravação dos demais. Os instrumentos foram acrescentados um a um, sendo que os digitais foram gravados em linha⁵, enquanto a voz e os acústicos foram gravados com o auxílio de microfones específicos. Os áudios das participações especiais foram recebidos por *e-mail* e acrescentados ao arquivo inicial. Na mixagem, foram considerados os diferentes equipamentos que poderiam ser utilizados pelo público: 1) fones de ouvido; 2) alto-falantes de computador; 3) TV; ou 4) monitores convencionais.

3.1 DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Os instrumentos utilizados pelo estudante Douglas para a gravação foram um piano digital Yamaha P-125, duas guitarras elétricas, um baixo elétrico *fretless*, um violão eletroacústico, um teclado Roland XPS-10 e uma meia-lua.

Todos os instrumentos foram gravados em linha e utilizou-se como interface uma placa de áudio M-Audio Fast Track de 1 canal, um computador MacBook Pro 2019 e o *software* de gravação e de edição de áudio *GarageBand*. Na edição final foram inseridas algumas fotografias feitas na universidade com a câmera Canon EOS Kiss x4, com lente de 50 mm. (1.1.8). Para editar os vídeos, foi utilizado um computador MacBook Pro 2019 e o *software* gratuito de edição de vídeos *Shotcut* (Figura 1).

Figura 1: equipamentos de gravação do estudante



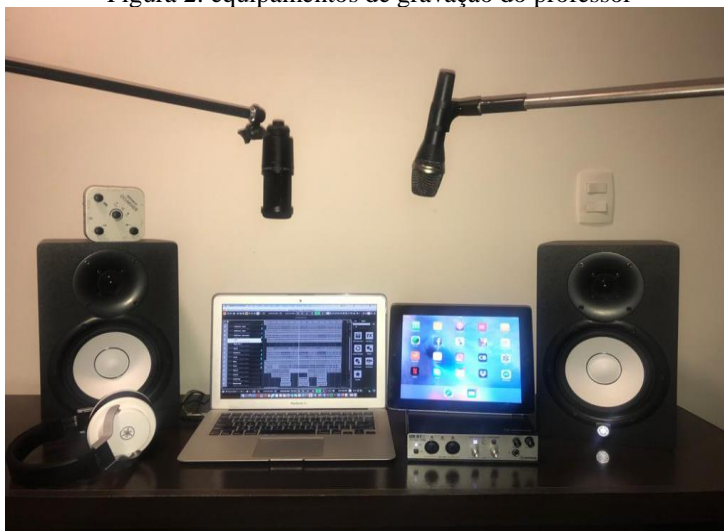
Fonte: acervo pessoal

⁴ Claquete é um termo utilizado por profissionais de audiovisual que significa dar um pico de som com palma ou com uma claquete que serve de guia para sincronizar a imagem e o som.

⁵ Gravação em linha é um processo que permite que a captação do som do instrumento seja feita de forma direta, através de cabo, evitando ruído externo.

No vídeo do professor Renato, foram utilizados os seguintes equipamentos: computador Mac Air 13"; iPad Apple A1459; interface Steinberg UR-RT 2; Cubase, *Audio Recording Software*; Monitores Yamaha HS7; *Headphone* Yamaha HPH-MT7; Microfone Condensador Audio-Technica AT2020; Microfone Dinâmico AKG D7; Interface Roland GO-MIXER, para captação de som por celular (Figura 2).

Figura 2: equipamentos de gravação do professor



Fonte: acervo pessoal

No vídeo da cantora convidada Camila Becker, foram utilizados os seguintes equipamentos: placa de áudio Roland 66, interface de áudio Roland Edirol Fa-66, Mac Mini i5 2.3GHZ 8GB 256GB SSD MC815LL/A, microfone Audio-Technica AT2020 Pro Cardioide Condensador (Figura 3).

Figura 3: equipamentos de gravação da convidada



Fonte: acervo pessoal

No vídeo do colega convidado João Victor Alves, foram utilizados os seguintes equipamentos: câmera Canon T5i; interface de áudio Behringer Umc202HD; *software Reaper*; microfone AKG P220 (Figura 4).

Figura 4: equipamentos de gravação do convidado



Fonte: acervo pessoal

Uma vez concluído o processo de gravação, mixagem e edição das imagens de cada música, os vídeos foram unidos em um único arquivo e foi feito o *upload* para o *YouTube*, plataforma em que o vídeo foi apresentado ao público.

3.2 DESCRIÇÃO DAS COMPOSIÇÕES

O recital⁶ foi produzido com seis músicas compostas pelo estudante e “Mr. P.C.”, de John Coltrane. A seguir, encontra-se uma breve descrição do conteúdo e do processo de gravação de cada uma delas.

A música “Na Pista” (autoral) iniciou-se com a programação dos *loops* de bateria e percussão para em seguida gravar-se o baixo. A guitarra principal foi inserida nessa base e alguns detalhes foram inseridos na etapa de pós-produção. Nela são apresentadas influências de rock e funk, simbolizadas pelos discos de vinil que aparecem nos depoimentos.

A música “Rio das Lamentações” (autoral) tem o violão acústico como base e o piano digital com o discurso principal da melodia. A peça apresenta influência da música nordestina no processo de composição, inspirado pelo estudo autônomo feito com o auxílio de revistas especializadas em música.

⁶ <https://youtu.be/8EWjUMjkgyo>

A música “El Atraco” (autoral) iniciou-se com a programação dos *loops* de bateria e percussão, que serviram como base para gravar o baixo, o teclado e o piano digital. Mostra a influência da *world music*, da música latina e tem como inspiração uma cena de filme.

A música Mr. P.C.”, de John Coltrane, foi estruturada sobre uma base de piano gravada pelo professor seguindo o formato determinado pelo estudante na pré-produção. Ao gravar sua parte, o estudante completou o diálogo entre os pianos, previsto inicialmente. Interessante notar que cada um dos músicos atua como solista e como acompanhante em momentos distintos ao longo da peça.

A música “Chorinho no Coreto” (autoral) tem como base o *loop* de percussão e o baixo. A melodia é interpretada pelo piano digital e pelo violão do colega convidado. Contempla gêneros da música brasileira mesclados com elementos da música latina.

A música “De Tudo que Passou” (autoral) começa com o piano e a voz da convidada especial, preludiando a entrada do baixo, da guitarra e dos *loops* de bateria. Na edição final do vídeo, em lugar da divisão de telas, utilizou-se a imagem da cantora sendo projetada dentro da tela de uma TV, na casa do estudante, dando uma característica de videoclipe para a apresentação.

A música “Revasco” (autoral) tem como base os *loops* de bateria, o baixo e o piano do estudante. A participação do professor homenageado se dá num solo sobre a progressão de acordes do tema. Nessa música, o estudante utiliza algumas das técnicas de *voicings*⁷ aprendidas ao longo do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus limitou a circulação física de pessoas em grande parte do planeta, mas, por outro lado, acelerou a comunicação e a troca de conhecimento através dos recursos tecnológicos e digitais que foram incorporados nesse período. A utilização desses recursos foi imposta pelo isolamento social e pela necessidade extrema de dar continuidade a várias atividades essenciais do mundo moderno.

Os aplicativos para telefones celulares, *tablets* e computadores tornaram-se indispensáveis para qualquer cidadão, levando a sociedade a criar rapidamente um novo *modus operandi*, que remodelou as atividades humanas mais corriqueiras. Compra de suprimentos, roupas, eletrodomésticos, instrumentos musicais, livros, e até os próprios

⁷ *Voicings* são formações de acordes estudadas previamente e aplicadas em cadências específicas.

aplicativos e *softwares*, passaram a ser adquiridos via internet e entregues nas residências, ou por *e-mail*. Para isso, o indivíduo precisa estar familiarizado com o manuseio de um celular, um aplicativo de mensagens (*Telegram, WhatsApp, Messenger*, etc), uma conexão de internet, um endereço de *e-mail* e uma conta bancária.

No âmbito da educação musical, nos conscientizamos de que a maior parte das disciplinas que oferecemos podem ser integral ou parcialmente ministradas remotamente, o que nos leva a pensar em um redimensionamento do espaço físico, nas universidades brasileiras. Num cenário futuro, podemos imaginar nossos prédios e nossos equipamentos, servindo mais àquela parcela que se mostrou vulnerável durante a pandemia: alunos e alunas sem acesso a equipamentos e à conectividade.

Numa universidade que se reinventa continuamente, o perfil do educador também passou por transformações irreversíveis, respondendo às demandas do período de pandemia. As capacitações profissionais dos docentes ocorreram em áreas que anteriormente não eram consideradas prioritárias e estimularam também os discentes na busca por informações disponíveis fora do currículo e do círculo acadêmico.

A “Zona de Desenvolvimento Proximal” de Vygotsky destaca a importância do aprendizado entre os pares e o que se viu durante a criação do recital online descrito neste artigo confirma a existência e a aplicabilidade desse conceito, também no ensino remoto emergencial.

Do ponto de vista da visibilidade, ficou claro que essa modalidade potencializou o alcance do recital de formatura, sendo possível apresentá-lo de forma síncrona para um público muito maior que o esperado em um auditório na modalidade presencial. Observa-se nos comentários registrados no *chat* a interação de pessoas de várias localidades do Brasil e do mundo. De forma assíncrona, a comunicação continua a acontecer e permitirá o aumento do número de ouvintes por tempo indeterminado.

REFERÊNCIAS

- FILATRO, Andrea. *Produção de conteúdos educacionais*. São Paulo: Saraiva, 2015.
- GOHN, Daniel Marcondes. Aulas On-Line de Instrumentos Musicais: Novo Paradigma em Tempos de Pandemia. In: *Rev. Tulha*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, pp. 152-171, jul.–dez. 2020.
- CASTIONI, Remi; MELO, Adriana Almeida Sales de; NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. In: *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.